ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 17 DE ABRIL DE 1922 N.º 317

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O nosso querido director, sr. dr. Joaquim Manso, que estava doente já há uma semana, peorou nos ultimos dias, tendo de recolher a uma Casa de Saude. Apesar do seu estado não ser alarmante, os medicos proibiram em absoluto as visitas. Todos os que nesta casa trabalham trazem comsigo a esperança mais confortante de que o nosso querido amigo e director possa entrar em breve numa convalescença, que seja a garantia da sua volta proxima ao nosso convivio.

* * *

A *Gazeta de Figueira*, que tem sobre o *Diario de Lisboa* 30 anos de existencia, apareceu ontem com o seu formato renovado e diz assim:

«Imitar o que é bom, não é digno de censura, mas merecedor de aplauso. Imitando aberta e declaradamente o esplendido e moderno jornal que é o *Diario de Lisboa*, a *Gazeta* julga que ninguem por esse motivo a vai censurar.

E se fôr? De imitações vivemos nós desde que o mundo é mundo... Aquele que nunca imitou alguem ou alguma coisa, que nos atire a primeira pedra.»

E' uma gentileza de agradecer.

* * *

DE Coimbra escrevem-nos, cada um por sua vez, os srs. dr. Augusto Casimiro e Tomaz da Fonseca, protestando contra uma local insignificante que o *Diario de Lisboa* publicou sobre o Museu Machado de Castro. Devemos dizer que essa local veiu no mesmo dia e nos mesmos termos em quasi todos os jornais de Lisboa, que nos foi enviada da Arcada e que nela não vimos, nem ha, desprimor algum para o professor Antonio Gonçalves, ilustre Mestre por quem mantemos um tão grande respeito que nem as cartas amigas, como estas duas, o podem acrescentar.

* * *

A Camara Municipal de vez em quando compra quadros. Tem para isso uma verba, e nada mais louvavel. E' preciso, porém, que os vereadores encarregados da compra e o seu conselho de arte e arqueologia tenham sempre um criterio severo ou pelo menos justo na aquisição das obras de arte. Não nos referimos, nem deixamos de referir, ás obras compradas este ano. Mas a verdade é que no Palacio do Pelourinho há muita coisa de Arte que nem de longe se pode considerar bom.

* * *

O Ministerio da Agricultura proibiu a exportação de cebola que se vende a vinte reis dois tostões e chegou a vender-se a dez reis. E' a ditadura das coisas humildes, bolchevismo inocente que pesa na casa do pobre como um czarismo. Dois mil por cento de aumento! Apenas quinhentos por cento subiram as violetas, e essas para muitos olhos que nos lêem são tão necessarias como as estrelas —que ainda brilham pelo mesmo preço.

* * *

DE *L'Intransigeant*, de Paris:

«Os aviadores portugueses que tentam a travessia Lisboa-Rio de Janeiro, vão deixar Cabo Verde para atingir Fernando de Noronha. No trajecto, terão de pousar sobre uma rocha a mil quilometros da costa, e que se chama S. Paulo. Nunca ali desembarcou uma pessoa. Os grandes passaros espantados verão ali dentro em breve uma aguia fantastica.»

DE CIMA

O Doutor Teofilo Braga na pequena tese que apresentou ao Congresso de Educação Popular que hoje se inaugura escreve que «pelo exemplo das classes dirigentes é que se pode actuar na educação do povo, porque ele tanto imita o mal como o bem».

Por muito logar comum que se afigure a opinião do ilustre professor, certamente não é arrojado retirar dela um ensinamento de uma oportunidade flagrante.

Os de cima, e que são os politicos —os bons e os maus—, os homens de sciencia, os financeiros, os detentores dos cargos e dos privilegios nos dois funcionalismos civil e militar; os de cima têm largas responsabilidades na decadencia—efectiva ou suposta—a que se diz Portugal tem chegado.

De cima não tem vindo ultimamente e quasi exclusivamente, senão exemplos suspeitos. Quando não exemplos de manifesta inferioridade moral e patriotica, pelo menos exemplos de equivoca interpretação.

«O povo tem o governo que merece»—diz-se e escreve-se largas vezes. O povo—dizemos nós—merece sempre que o governem e que o guiem bem, mesmo quando ele, lançado na corrente facil dos desvarios, toma atitudes incompativeis com a moral social de uma nação.

No fundo de todas as grandes convulsões sociais, as da Republica e as do Constitucionalismo, encontram-se sempre os homens de cima, como uma sombra.

As ultimas revoluções dos nossos dias foram directamente favorecidas por gente de plano social superior, e até por trás dos crimes, como vultos esguios, passaram politicos, homens ricos a quem a fortuna tirou o sentido da prudencia, e altos militares e funcionarios, esquecidos da neutralidade da sua missão.

Quem negará que não é assim?

Indirectamente, o egoismo duns, a inconsistencia patriotica doutros, o pessimismo doentio de muitos, as ambições vorazes de tantos tem levado o povo massa, o povo plebe, o povo ralé a excessos, que por serem faceis de pegar como o fogo nos palheiros, deviam ser a tempo evitados.

Há na politica e na finança, no exercito, nas funções publicas e nas classes de nobres muita gente honrada á altura do seu titulo.

A maioria da Nação é sobria, forte e digna.

Pois é preciso fechar mais essas fileiras, impedir as iniquidades dos intrusos e erguer todas essas instituições e classes á altura da Patria.

De cima vem o exemplo—disse Teofilo Braga, como o poderia ter dito um filosofo ignorante do povo.

Que de cima acabem os incitamentos directos ou indirectos á desordem, para que na alma simplista do povo, no instinto docente da maldade da plebe mais baixa, não peguem esses exemplos como incendios.

Todos os excessos, todos os desvarios, todos os erros de algumas camadas de baixo—aqui e ali de historia—são o reflexo de todos os erros, todos os desvarios, todos os excessos de alguns elementos de cima.

A.

A PENA MAIOR...

ELA — Qual é a pena maxima para o crime de bigamia?
ELE — Duas sogras...

EM GENOVA a eloquencia ruidosa e interessante dos Soviets parece que transigiu com a argumentação serena e sorridente de Lloyd George. A Russia depois da Revolução atraiçoou os aliados, e as traições, que os Soviets logo que as imaginam fazem pagar com a morte — que é o esquecimento — entre os aliados pagam-se com a consequencia da propria traição — que é a lembrança perpetua. Toda a guerra esteve para os aliados quasi perdida, mercê da Russia. Lloyd George lembrou isto sem oratoria e Tchitcherine curvou a cabeça e disse que ia pedir instruções a Moscou.

* * *

A VELHA questão dos Transportes Maritimos, no seu aspecto moral—que não pode ser apenas os incidentes passados entregues já a comissões de inquerito — a velha questão vai, segundo nos consta, ocupar as atenções do Parlamento n'uma das proximas reuniões. A verdade é que os credores continuam a fazer as suas *démarches*, e é tempo de resolver o seu caso. Como é já opinião expressa d'este jornal, a resolução a dar ao problema da nossa frota maritima, seja qual fôr, tem de ser essencialmente nacional. Os concorrentes terão do se sugeitar ao programa e condições que governo impuzer e deverão ser entidades portuguesas.

* * *

UMA criança, ontem na tourada, debruçada da varanda do camarote, caiu sobre os «fauteuils». Na praça o acontecimento produziu uma grande emoção. A lide por momentos passou a ser um episodio como um anuncio de côr, solto ao sol. Afinal a criança recebeu apenas uma leve escoriação na cabeça e pouco depois — sorria. Algumas pessoas acreditariam, se lho tivessem dito, que se tratou de um salto infantil preparado. A mãe da criança, essa, começou ontem a acreditar em Deus.

* * *

A TESE do sr. Emilio Costa, distintissimo publicista, professor e homem de estudo, sobre os factores dinamicos da Educação e que se discutirá no Congresso que hoje se inaugura, visa a imprensa de uma maneira desagradavel e que se prestaria a considerações. Num Congresso Popular parece-nos dissolvente os termos em que o antigo jornalista coloca o seu amargo ponto de vista. Se a Casa dos Jornalistas tivesse, pelos seus presidentes, sido convidada como congressista, especial ou honorario, como succedeu a algumas entidades e entre elas a C. G. T., veria que a tese podia ter uma controversia.

* * *

VAI reunir o Congresso Democratico. O governo aguarda disciplinadamente a sua indicação. Receberá o sr. Antonio Maria da Silva o apoio do partido, de tal maneira claro que o habitue a governar sem nervosismo? O certo é que se afirma que o actual gabinete perdeu a confiança em si proprio e que, em Paris, o dr. Afonso Costa tem agora mais do que nunca probabilidades de fazer as malas para Lisboa.

* * *

NO Parlamento, logo que reabra, continuará a discutir-se o credito dos três milhões, que continúa a agitar a opinião em certos meios financeiros e politicos. No Congresso Democratico aludir-se-ha ao facto.

Magazine

Einstein tem levado de vencida as objecções que os sabios franceses opunham á sua teoria. Em torno do sabio alemão formou-se uma atmosfera de aplauso e gloria, constituida peles mais altos representantes do pensamento francez.

Mas nem só estes... A moda tambem tomou conta do vencedor de Newton, e não há chá nem corrida, onde as deusas da elegancia não interroguem:

—Já falaste ao Einstein?

Decerto que a maior parte dos frivolos sacrificadores da moda não percebem, nem têm ilustração suficiente para compreender as novas teorias. Mas o desejo de figurarem entre os verdadeiramente grandes é tal que, bem ou mal, leva-os a debaterem as novas teorias horas inteiras.

E há já quem diga—Oh! coisa pasmosa e nunca imaginada—que por este andar a mathematica cairá na moda, suplantando talvês o piano e o andar a cavalo.

* * *

Ha tempos publicámos um eco sobre Pierre Benoit, o autor de «L'Atlantide», em que davamos conta do rumor propalando que a sua obra era um plagiato completo duma cançoneta publicada em 1912 e em que até os nomes dos personagens eram identicos aos do romance.

Acrescentámos que aquilo seria possivelmente um reclame... Era, afinal, uma partida feita por uns amigos no dia 1 de abril. A canção existe, mas foi publicada em 1922.

Lei da Separação

Comemorando o 11.º aniversario da publicação da lei da separação, o Centro Democratico Antonio Luiz Inacio realiza no teatro da sociedade Os aliados, no proximo dia 20, um interessante festival.

COISAS NOSSAS...

OS INTERESSES PORTUGUESES no Congo Belga

O governador geral desta possessão belga reclama uma regulamentação especial para o comercio ambulante dos portugueses

Ainda ha dias, nestas colunas, nos referimos dos perigos que correm os interesses portugueses no Congo Belga, voltando hoje novamente ao assunto, a fim de para ele chamarmos a atenção do governo, emquanto é tempo.

Dissemos então que as principais companhias belgas, com interesses no Congo Belga, iniciaram uma campanha contra os comerciantes portugueses que nesta colonia empregam a sua actividade.

Tambem afirmamos que por falta de autoridade consular os nossos compatriotas se encontram desamparados, não podendo portanto reivendicar o que de direito lhes pertence.

Nestas condições a campanha contra os portugueses vai caminhando sem dificuldades de maior, de forma que, daqui a tempos, quando o governo português se decidir a intervir, se encontrará perante factos consumados que, a historia nos demonstra não ser facil destruir.

Não sei se o ministerio dos Estrangeiros está ao corrente do que se passa no Congo Belga. Creio que não, pois, se o soubesse, não permitiria que nessa colonia não tivessemos um consul em condições materiais de nela poder permanecer dignamente.

Nenhum funcionario consular de carreira deseja ocupar o porto de Boma porque os vencimentos que lhe dão são por tal forma insignificantes que o obriga a viver numa situação de inferioridade.

Mas ou pelo ministerio dos Estrangeiros se aumentam os vencimentos desse funcionario, ou se consegue que a provincia de Angola lhe dê uma subvenção, o que seria absolutamente justificado. O que está é que não pode ser, ou antes não deve ser, pois da ausencia de autoridade consular resultaria gravissimos prejuisos para os legitimos interesses de portugueses.

* * *

Nos jornais belgas e do Congo Belga que tenho á vista se nota, bem claramente, o movimento que se desenha contra os nossos compatriotas.

Como sintoma, bem caracteristico, cita o seguinte: o governador geral do Congo belga, M. Maurice Lippens, regressando ha dias, com licença, a Bruxelas, conferenciou com o rei, conselho de ministros e foi ouvido pelas comissões da Camara dos Deputados e Senado sobre a intenção da colonia. Entre outros assuntos tratou *das dificuldades ocasionadas pelo comercio ambulante dos portugueses e mestiços, para o qual reclama uma regulamentação especial.*

No protesto que as companhias belgas apresentaram a M. Lippens, sob o pretexto dos *indesejaveis*, falava-se no comercio dos estrangeiros (vidè portugueses); agora confunde-se comercio ambulante de portugueses e mestiços...

Repito: é preciso acudir emquanto é tempo aos interesses dos portugueses no Congo belga, aliás teremos que pagar bem caro a nossa negligencia.

Desconheço o que sobre o assunto resolveram o Alto Comissario de Angola e o governador do Congo Belga quando em Fevereiro ultimo se encontraram em Boma. Li os *toasts* que os dois altos funcionarios pronunciaram no banquete oferecido ao sr. Norton de Matos pelo governador do Congo Belga: Muitas amabilidades, muita cortezia protocolar, muitas recordações da grande guerra, na qual os dois exercitos se bateram pelo mesmo ideal. Porém, quanto a factos concretos, de interesse para as duas colonias, nem uma palavra!

E' possivel que a natureza da visita não permitisse alusões a esses factos; mas depois dela, tanto na imprensa belga como na imprensa portuguesa, o mesmo silencio se manteve.

Carlos Pereira

Mundanismo

Aniversários

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa da Ponte, D. Laura Pereira Palha Infante de La Cerda, D. Ana Izabel Gorjão Henriques, D. Maria Emilia Mendes de Almeida Belo Costa, D. Cecilia Pinto Coutura de Gamboa Rivara e Ida da Fonseca Magalhães.

E os srs:

Conde de Monte Real, D. João da Camara Lemos, Manuel Bazilio de Castelbranco, Antonio Gonçalves de Castro, Fernando Joyce Fuschini, José de Sousa Botelho Pinto Machado e o nosso antigo colega na imprensa director de «A Nação», João Franco Monteiro.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Maria da Luz Vieira Ribeiro.

Baptisados

Como noticiamos realizou-se ontem, na paroquial igreja de Bemfica, o baptisado da filhinha da senhora D. Maria José de Borja Trindade de Benard Guedes, e do distinto tenente de infantaria, sr. Paulo Benard Guedes, tendo servido do madrinha a avó paterna, senhora D. Filomena Benard Guedes e de padrinho o tio paterno, sr. dr. Francisco Benard Guedes. A gentil criança recebeu o nome de Maria José. Findo o acto religioso, que revestiu um caracter muito intimo, foi servido na residencia dos pais da recem-baptisada, á avenida Grão Vasco, um finissimo «lunch».

Casamentos

O governador civil de Lisboa major sr. Virbito Lobo, acompanhado de sua mãe senhora D. Clarisa Lobo, foi hoje pedir, para seu irmão o tenente de engenharia sr. Antonio dos Santos Lobo, a mão da senhora D. Dinah Flavia Pessoa, filha do sr. Joaquim Pessoa e da senhora D. Maria Pessoa. O casamento realiza-se brevemente.

A caridade

Na Associação da Agricultura, á hora do nosso jornal entrar na maquina, está decorrendo brilhantemente nas vastas salas da Associação Central de Agricultura Portuguesa, o «chá de caridade» iniciativa das senhoras Marqueza de Pombal, condessa de Oeiras, condessa de Seisal, condessa de Taboeira, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Madalena Lopes de Brion, D. Maria da Conceição do Casal Ribeiro Ulrich, D. Maria Domingas de Figueiredo Cabral da Camara de Noronha (Paraty), D. Maria Izabel van-Zeler de Castro Pereira de Arriaga e Cunha (Carnide), D. Arcelina Valente Moreira (Taboeira), D. Maria Adelaide de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), D. Maria Carlota van-Zeler de Castro Pereira e D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), ao qual amanhã nos referiremos mais detalhadamente.

Pontos de reunião

No Politeama

Assistencia elegante á festa artistica da notavel actriz D. Lucilia Simões que no sabado se efectuou neste teatro com a «première» da peça «A mulher que pasa»: Madame Belfort Ramos, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Maria de Lancastre van-Zeller, D. Henriqueta de Oliveira Moreira de Almeida, D. Zulmira de Almeida Franco Teixeira, D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues, D. Ermelinda Bon de Sousa da Mota Marques, D. Maria das Dores Lobato e filha D. Sara; D. Maria das Mercês Bianchi Plantier, D. Maria Antas de Oliveira Ramires dos Reis. D. Emilia Cardoso Pedreira e filha D. Maria Margarida; D. Maria Augusta de Carvalho Morais, D. Susana Ayres de Castro, D. Teresa Burnay de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Angela de Castro e Fontes, D. Angelica Pavão Pereira [illegible] D. Fernanda de Almeida de Orey, D. Vitoria Novais, D. Judite Mendes de Novais, D. Ana Judice da Vilhena, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Palmira Lucas Torres, D. Margarida Bon de Sousa da Mota Marques, D. Maria Virginia Tomás da Costa, D. Maria Sofia Cardoso Pereira Dard Costa, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Dalila Pereira Severim de Azevedo e filha D. Margarida Antonia; D. Maria Neves Ferreira Caneda de Abreu, D. Fernanda Barreira de Campos, D. Maria Emilia Perry Vidal de Alen de Vasconcelos.

Madame Augusto Monjardino, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, Madame Fernando Canedo, D. Maria Margarida da Mota Marques Soares Leite, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca, D. Margarida e D. Berta Pecariça da Costa Freire, D. Judite Maria da Costa Lux Bastos, D. Margarida Brandão, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Lorió Tavares, D. Maria Luiza Beires do Vale Nunes da Silva, D. Laura Barbosa da Cunha Soto Maior, D. Raquel Horta e Costa, D. Irene Deslandes Caldeira Coelho, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, D. Maria Teles, Mesdemoiselles Infante da Camara Assis e Patricio Alvares, etc.

Assistiram tambem as actrizes D. Angela Pinto, D. Maria Judice da Costa, D. Brunilde Judice Carusos e D. Constança Navarro.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã na tradicional «matinée» do Cinema Condes e á noite nos teatros de S. Carlos, onde reaparece a peça «A Ventoinha», brilhante trabalho da actriz D. Berta Bivar; no S. Luiz, a linda e engraçada farça «A lenda dos Tarlatanas», e no Avenida, festa dos felizes traductores da «Phi-Phi».

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Maria do Carmo da Cunha e Menezes de Mendonça Correia de Sampaio (Castelo Novo), encontra-se em Lisboa, vindo d Escalos de Cima, na Beira Baixa, aonde regressa dentro de alguns dias, o sr. D. Antonio da Cunha Correia de Sampaio (Castelo Novo).

— Será preciso gritar-lhe ao ouvido que o UROL é o maior dissolvente do ácido úrico?

Cura: o REUMATISMO, ARTRITISMO, GOTA, OBESIDADE, etc.

FARMÁCIA FORMOSINHO:
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 18

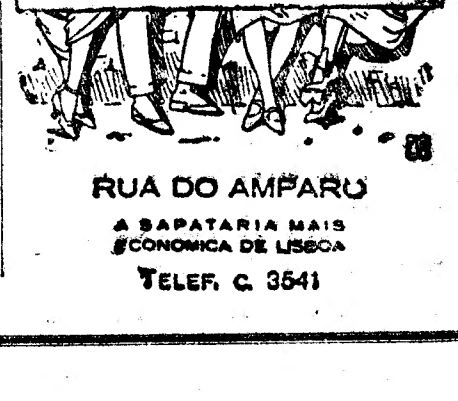
Grande Café de Italia
DÉJEUNERS
A PRIX FIXE ET A' LA CARTE
Esmerado serviço de chá, :-: chocolate e torradas :-:
Rua 1.º de Dezembro

VITAMINA
FERMENTOS
indispensaveis á vida
Alimento biologico completo
Especifico do crescimento da criança
DEPOSITARIOS
ALVARO G. MENDES, LIMITADA
LISBOA — 103, Rua Garrett
PORTO — 93, Rua Sá da Bandeira

Laboratorios de Farmacia
Instituto Pasteur de Lisboa
◂LYOL▸
(Topico oxygenado)
CURA:
FERIDAS — ULCERAS
FURUNCULOS
ERUPÇÕES DE PELE
FARMACIAS:
LISBOA—R. N. do Almada, 83
PORTO—R. dos Clerigos, 36

LE COMMERCE INTERNATIONAL D'IMPORTATION ET EXPORTATION, L.da
17, Largo da Biblioteca
Tel. C. 832 LISBOA
CONSERVAS, VINHOS, NOVIDADES PARA SENHORAS
REPRESENTANTES EM
Anvers
Praga
Genova
Salonica
Pyreu
Smyrne
Alexandria
Beyrouth
Burgas
Constantinopla
Helsingfort
Dantzig
Bordeus
Berlim

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

28

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

Nacional Telef. N. 3049
BRILHANTE SUCESSO
A'manhã
OS TENORIOS
peça em 3 actos do dr. RAMADA CURTO
Marcam-se bilhetes para a
Recita do actor JOSÉ RICARDO
com a rèprise da peça O Centenario

SALÃO FOZ
A'manhã
Em duas sessões
Festa de Martins dos Santos
Espectaculos de sensação,
com
Atracções e novidades

POLITEAMA
A'manhã
Festa do Corpo de Salvação Publica de Lisboa
Mulher que passa
QUARTA-FEIRA:
O mesmo espectaculo

Caminho dificil
A estreia de ámanhã no Condes
A grande actriz Clara Kimball é a protagonista do notavel *film* americano *Caminho dificil* que ámanhã se estreia no Cinema Condes. Esse *film* é uma nova maravilha cinematografica que deve causar extraordinario sucesso.
O programa de hoje, sob todos os aspectos magnifico, inclui a grandiosa visão historica *A verdade vence*, em 2 épocas, que decorrem na velha Roma e na Idade-media, desempenhado pela grande actriz Mia May, a colossal interprete dos *Misterios do Oriente*, e as hilariantes comedias de Charlot, *Ramboia medico á força* e *Charlot em familia*, extraordinario exito de gargalhada.

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Uma chavena de cacau da
S. I. C.
equivale, como alimento, a 5 chavenas de café!
Além d'isso o cacau beneficia a saude e o café prejudica-a

LIVROS NOVOS

Portugal em campanha

COMENTARIO LEVE DA GRANDE GUERRA

Transcrição de dois capitulos do novo volume de Agostinho Campos

Agostinho de Campos, o conhecido escritor e ilustre professor, acaba de publicar o terceiro volume da obra intitulada «Portugal em campanha». Desses comentarios leves á grande guerra transcrevemos a seguir dois capitulos.

Setembro, 1918.

Diz-se que as expedições de tropas portuguesas para a França e para a Africa têm sido organizadas com um grande luxo de desorganização. Acusa-se o governo democratico de ter causado, pela sua imprevidencia ou atabalhoamento, e pelo seu prurido de expedir muita gente lá para fóra sem se importar com a preparação material das expedições—verdadeiras hecatombes de soldados portugueses. Afirma-se que se poupu grande trabalho ao inimigo, mandando a pobre rapaziada para a Flandres mal defendida contra os frios do Norte e empacotando-a para Moçambique sem a menor defesa contra as febres africanas. E tudo isto deve ser verdade, porque está nas nossas tradições de povo sempre guerreiro, mas sempre trapalhão; e porque outros quaisquer governantes doutro qualquer país nas condições do nosso não teriam feito muito melhor, se com efeito era preciso improvisar em poucos meses um exercito de cem mil homens, ou mais.

Na minha qualidade de cidadão português, continúo a ignorar, como todos os outros participes desta nossa republica ultra-democratica, quais os motivos de alta politica nacional e internacional que levaram Portugal a intervir directamente e militarmente na guerra europeia.

Se essa intervenção era inevitavel, ou necessaria, ou sequer, ao menos, util, não é facil sabê-lo, visto que ninguem no-lo explica. Mas é facilimo compreender que em poucos meses não poderiamos prepará-la com definitiva perfeição; é ainda mais facil provar, com a nossa Historia nas mãos, que há três para quatro seculos iamos para as campanhas da India, exactamente com a mesma falta de previdencia, de preparação e de cautela, com que agora marchámos ao assalto da Africa Oriental Alemã:

«Depois de ancoradas em a barra de Gôa as naus, aqueles soldados que escapam da corrupção de gengivas, febres pestilentas, fluxos de ventre, e outra grande copia de enfermidades que muitas vezes consomem na viagem a maior parte, causadas assim da malicia e diversidade dos ares e climas por onde passam, como da pestifera corrupção que nos corpos se gera com agua infeccionada, mantimentos podres e de pessima qualidade, que os infernais ministros do provimento em Lisboa metem nelas; e tambem da fome com que depois vêm a perecer os miseraveis, se na viagem põem mais de cinco meses, como de ordinario acontece: desembarcam em terra os que vêm em disposição para o poderem fazer, e os enfermos levam-nos ao hospital . . .»

A'parte o estilo, isto parece tirado a um artigo de fundo da oposição em 1918; mas foi escrito por Francisco Rodrigues da Silveira, soldado que partiu para a India na armada de Fernão de Mendonça, a 10 de abril de 1585...

Setembro, 1918

Toda a gente, em Lisboa, joga hoje na Bolsa, incluindo as pessoas mais bem comportadas, e com uma desfaçatez, que há dois ou três anos poria os cabelos em pé ao mais audacioso e mais careca dos corretores de fundos.

Pela crescente desvalorização do dinheiro, pelas condições economicas novas que a Guerra abruptamente fez surgir, pela abundancia de capitais que mal sabem como se juntaram e ainda menos onde se hão-de empregar, os titulos publicos e particulares de todas as especies estão atingindo cotações que poderiam chamar-se vertiginosas, se a sua mesma inverosimil altitude não fôsse prova do nenhum mêdo que hoje tem o capitalista de estatelar-se de repente nas profundas.

Ser essencialmente timorato e pessimista noutros tempos, o capital está de todo transformado num doidivanas ou num pandego. Não há loucura que êle não faça, jogatina em que não entre, cambalhota a que se não arrisque. E esta sua mudança de temperamento é um caso digno de meditação e de estudo, menos talvez da competencia dos financeiros, do que da alçada dos psicologos.

Pode supôr-se agora que a desaparecida timidez do capital era um produto artificioso do excesso de cautelas e seguranças, inventadas para o ampararem; e que a sua verdadeira natureza veio á tona, mal se emancipou das boias a que a rotina o amarrara, para o não deixar ir ao fundo, obrigando-o, porém, a vogar entre as duas águas indecisas do *talvez sim* e *talvez não*, do *ser* ou *não ser*... bom negocio.

Dantes empregavam-se as sobras do rendimento em boas casas e boas terras; mas hoje a terra, a cal e a pedra, haveres excessivamente visiveis, arriscam-se a ter de pagar, finda a Guerra, a maior parte das despesas loucas a que ela arrastou os Governos. Dantes metiam-se dinheiros nas industrias; mas hoje as industrias, perturbadas pelas exigencias operarias, perderam o seu velho ritmo de capitalização tranquila e regular. Dantes atribuia-se o seu a cada um; hoje a propriedade receia tudo e não conta com coisa alguma. Dantes adormeciamos fiados na segurança das portas, das chaves, das gavetas e dos cofres; hoje acordamos preparados para ver a casa invadida pelas furias libertas da Comuna e do Saque. Dantes entesourava-se previdentemente para deixar aos filhos; mas hoje os filhos morrem novos na Guerra...

O verdadeiro capital é a Vida; e quando a Vida foi reduzida a um jogo, o capital está dentro da logica, passando a vida na batota.

CORDEIRO FERREIRA
Doenças das creanças
Praça Luis de Camões, 36, 1.º
Telefone, Norte 818—Consultas ás 4 horas

EDEN-Teatro
A'manhã
TALISMAN

APOLO ÁMANHÃ
A INCOMPARAVEL A QUERIDA REVISTA
BELO SEXO
QUE ONTEM, UMA VEZ MAIS, EXGOTOU A LOTAÇÃO

TELEFONES DO "DIARIO DE LISBOA"
Redacção—C. 3194
Administração—C. 3195

SÉDE DO "DIARIO DE LISBOA"
Rua Luz Soriano, 48

TEATRO S. CARLOS
Companhia Alves da Cunha
de que faz parte a actriz Berta de Bivar
Direcção e enscenação de Araujo Pereira
A'manhã
A VENTOINHA
A 25
Festa de BERTA DE BIVAR
OS TUBARÕES

AVENIDA
HOJE NÃO HA ESPECTACULO
ÁMANHÃ
Festa de homenagem a TITO ARANTES e TOMÁS COLAÇO
PHI-PHI
A 21—Festa de LUISA SATANELA
Perola Negra

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE — ás 21 (9 horas) — HOJE
ESPECTACULO DA MODA
IX CAMPEONATO INTERNACIONAL DE LUTA
(3.ª SESSÃO)
BRILLO contra ROBERTI
ÉMILE DERIAZ contra STROOBANTS
BOUCHIONNI contra FAVRE
LÉON D'ANGERS contra FOURNIER
Magnificos, interessantes e engraçados
NUMEROS DE VARIEDADES
Bailados — Cançonetas — Duetos e Gimnastica

A revista «Tiro ao Alvo!» no Teatro Chiado Terrasse

O primeiro acto da revista «Tiro ao alvo!», cuja primeira representação está marcada para o dia 25 do corrente mês de Abril no Teatro Chiado Terrasse tem cinco quadros: 1.º prologo; 2.º Ao acaso. . .; 3.º Restauradores, 13 (comedia); 4.º Na paragem . . .; 5.º Apoteose.

Assinada por Luís de Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues, com musica original e coordenada dos maestros del-Negro, Hugo Vidal e Portela, nomes de ha muito consagrados neste dificil genero ligeiro, que tanto agrada ás nossas plateias, ensaiada por Rosa Mateus e vestida pela Empresa de Materiais de Teatro, Limitada, com a competencia e bom gosto que ultimamente foram demonstrados, agouramos para o Chiado Terrasse noites de alegria e entusiasmo, justa recompensa dos esforços a que a nossa companhia não se tem poupado.

SUSPENSORIOS
300 duzias de seda para saldar a..... 2$500
300 duzias d'algodão fita elastica a..... 3$500
CASA DAS MEIAS
DA
RUA DO OURO, 117

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: I:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Virginia

Eu já não sou do tempo de Virginia. Muitos dos que logo hão de ir glorificar a actris encantadora de há quarenta anos, não são do tempo de Virginia.

O nosso tempo já não é—nem consegue ser—o tempo de Virginia. Tudo passou. Os jardins que davam as rosas e os relogios que batiam as horas; os olhos que choravam as lagrimas e as modas que vestiam gentilmente as mulheres, tapando-lhe tudo. Nada é agora como dantes...

Virginia mesmo já não é a Virginia. A face palida dos seus retratos bonitos de reparigas tem patine amarelecida, e ainda nenhum artista de agora animou vida e sobretudo—oh artistas fotografos como os fotografos!—nenhum de vós pôs alma nas copias do rosto da encarquilhada velhinha!

Tudo tem de se adivinhar.

Hão de ser os olhos da alma a ver e o sentido subjectivo das nossas palmas a aplaudir.

Estas glorificações—mentem. Não fôra a alta, generosissima, consoladora, gratissima intenção que as criou, e elas não tinham direito a subsistir.

Que o artista tem uma hora só na sua vida, e essa hora é agil. Passada ela—o artista iguala-se a todos os outros mortais.

Flôr que caiu do altar ou da jarra doirada, na sua hora cansada ela seguirá de redemoinho com as outras nos braços do vento pelo boulevard fora.

A Virginia, que a gente vai glorificar—nós, os que a vimos e os que a não vimos—não tem logo em S. Carlos nenhum modêlo. O palco estará vazio dela.

Como Antonio Candido não tinha há dias na Academia, e como Junqueiro não terá, se atingirem em que ele o tenha,

Tudo tem de se recompôr. Os que a viram uma vez, em plena graça môça, em pleno encanto maduro, em plena floração perfumada, dirão á memoria:

—Anda, traz-me a Virginia...

Nós, os rapazes de 30 anos, que assistimos ao seu poente glorioso e não toleramos já nada na vida sem beleza; nós teremos a coragem moral de repudiar logo essa figura dôce e respeitavel que estiver no palco, que não é a Virginia que a gente quere, e fazendo um apêlo á nossa imaginação, á nossa leitura, á inspiração do nosso espirito, á virilidade potente do nosso poder quimerico criador, hemos de dizer á nossa propria alma no minuto em que caírem flôres e tremerem de saudade os olhos das gentes:

—Anda! Dá-me tu, oh alma, a Virginia que a gente precisa—para chorar.

Norberto de Araujo.

ALBERGUE DOS INVALIDOS

Um donativo de 100 escudos

O casteleiro fardado entregou ao sr. governador civil a quantia de 100 escudos, com destino ao Albergue dos Invalidos do Trabalho.

MALAS POSTAIS

Pelo «Bougainville» são ámanhã expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco; Pará, Manaus, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Aires, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

CAMBIOS

DIA 17

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	58$000	60$000
Londres, cheque	4 3/8	4 1/4
» 90 d.	4 1/2	—
Rio Londres	7 1/2	—
Paris	1$151	1$185
Italia	$674	$694
Bélgica	1$060	1$091
Suiça	2$415	2$486
Espanha	1$928	1$984
Berlim	$040	$045
Holanda	4$718	4$856
Nova-York	12$411	12$776
Austria	1	3
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » » Portugal	—	—
Agio do ouro	1$100	1$200

A POLITICA DOS MONARQUICOS

O acordo entre MANUELISTAS E INTEGRALISTAS

Na Conferencia de Paris

Ayres de Ornelas representava D. Manuel de Bragança, Ruy da Camara representava Paiva Couceiro, e Luís de Almeida Braga e Alberto de Monsaraz representavam o grupo integralista

O "Diario de Lisboa" regista as opiniões de Carvalho da Silva, Cancela de Abreu e Ayala Monteiro

Neste momento, em Paris, representantes dos varios grupos em que o malogro da guerra civil de 1919 estilhaçou a causa monarquica, procuram garanti-la, restituir-lhe a perdida homogeneidade. São eles pessoas de categoria grande adentro da sua politica, pelo que merecem referencia ampla os trabalhos em que estão empenhados. Eis a historia:—um grupo de realistas conimbrecenses, que tem por orgão um semanario intitulado *Restauração* e se diz reflexo da orientação politica de Paiva Couceiro, colocou como objectivo supremo da sua acção a reconciliação de integralistas e manuelistas. Há varias tentativas improficuas na historia desse grupo que, ha pouco mais de uma semana deliberou enviar a Londres, ao encontro do ex-rei D. Manuel, D. Ruy da Camara. Este, no dizer do partidario do pretendente D. Duarte Nuno que nos informou, foi *impôr* as condições seguintes:

—Declaração do sr. D. Manuel em como aceita os principios integralistas.

—Aceitação do principe do ramo miguelino D. Duarte Nuno, como sucessor ao trono.

—Chefia efectiva da organização revolucionaria anti-republicana.

—Vinda de D. Manuel para Espanha, a fim de intensificar a sua acção.

O resultado das conversas de Londres ainda não é conhecido. Sabe-se apenas que o ultimo rei de Portugal declarou ser, acima de tudo, um soberano constitucional, não assumindo, porém, uma atitude tão irredutivel, que não fosse possivel realizar novas *démarches*. De maneira que, neste momento, tem em Paris logar a conferencia para a paz dinastica entre as figuras politicas que no titulo enumeramos. O que sairá dela? D. Manuel aguarda em Londres o desfecho deste novo episodio da sua vida de rei sem trono. Em Browbach, a princesa Maria Aldegundes e seu sobrinho D. Duarte Nuno continuam a simbolizar vagamente a aspiração de um grupo de portugueses que recolheu a tradição bonita do sebastianismo.

* * *

Nos circulos monarquicos de Lisboa aguardam-se com ansiedade noticias de Paris. O interesse é o mesmo, tanto na redacção do *Correio da Manhã* como na da *Monarquia* E o *Diario de Lisboa*, que não pode desprezar este caso de jornalismo, tratar de recolher a opinião predominante nos dois arraiais realistas acerca do facto que se combina agora.

Eis o resultado da nossa reportagem:—No seu quarto modesto de hotel, o sr. Carvalho da Silva, forçado a guardar o leito por uma febre que atingiu trinta e nove graus, os labios queimados, o rosto pizado de insonia, atende-nos num esforço de gentileza:

—O pacto?

—Não sei nada. Para aqui metido, sem poder sair... O doutor conhece alguma coisa?

E virou-se para o dr. Cancela de Abreu, parlamentar monarquico tambem, encolhido na sua figura modesta, naquele momento a ajudal-o a diminuir as horas de enfermidade.

—Nada sei...

—Ou não pode dizer...

—Não! Não! Se soubesse,..

—E a sua opinião?

—Em principio, plenamente de acordo. A união de todos os monarquicos é indispensavel.

—Sr. Carvalho da Silva?

—Concordo. A causa monarquica precisa de unidade.

E mais nada disse o manuelismo pela boca de dois dos seus representantes no Congresso da Republica.

* * *

Na redacção da *Monarquia*, Felix Correia, bom camarada, apresenta-nos ao seu sub-director, o sr. dr. Ayala Monteiro. Trinta anos, talvês incompletos, ar calmo, ponderado, o alinho de traje que todos os integralistas de categoria usam. A sua opinião:

—Desde o nosso rompimento com o sr. D. Manuel, têm-se realizado varias tentativas de reconciliação. Malograram-se todas. Esta, agora, é que reveste uma importancia maior; tanto assim, que a junta central do Integralismo Luzitano entendeu conveniente enviar a Paris dois dos seus membros: os srs. drs. Luís de Almeida Braga e Alberto de Monsaraz. Se estes novos amigos e os delegados do sr. D. Manuel chegarem a um acordo, é porque os nossos principios triunfaram. E' preciso que se saiba que fazemos questão do rei. Desde que o ultimo rei constitucional aceite as doutrinas defendidas pelo Integralismo Luzitano e garanta a sucessão ao trono do principe D. Duarte Nuno, o acordo concluir-se-ha sem dificuldade de maior.

* * *

A paz dinastica, pelas entrelinhas das declarações que os diversos representantes nos fizeram, será, poucos dias decorridos, um facto. Que dele não virá grande mal para o regimen, vitima mais de certos apoios do que da oposição dos seus inimigos...

As bodas de prata do Albergue das Crianças Abandonadas

Uma comissão de amigos desta casa de beneficencia está organizando um magnifico programa das festas que em Junho devem realizar-se na sede do Albergue, rua de Santo Amaro e no seu sanatorio, que vai ser inaugurado na Boa Vista, ao Calhariz de Bemfica.

Devem coincidir aquelas festas com o aniversario ou sejam as chamadas Bodas de Prata do Albergue das Crianças Abandonadas, pois faz 25 anos que recolheu as primeiras crianças (26) e de então até hoje tem socorrido cerca de 5.000, de ambos os sexos.

Foot-ball

O Sport Lisboa vence o «team» mixto do Funchal

FUNCHAL, 16

No desafio o Sport Lisboa e Bemfica teve 6 pontos e o «team» mixto do Funchal 1.—(H.)

As irregularidades cometidas na Exploração do Porto de Lisboa

Foram hoje remetidos para o tribunal da Boa Hora, Gregorio José da Cunha, Carneiro da Silva e Manuel da Cunha, respectivamente tesoureiro, aspirante e tipografo da Exploração do Porto de Lisboa, que são acusados de terem praticado burlas importantes naquela repartição do Estado.

Devido ás investigações a que a policia procedeu, apurou-se serem os principais implicados. No entanto, a policia continua investigando, por haver a suspeita que ha mais individuos implicados nas burlas.

Boas novas

No Gabinete dos Reporters, foi recebido o seguinte radio: Os passageiros de segunda classe do vapor «Portugal» seguem bem e saudam suas familias.

Os Teatros

Os tradutores da "Phi-Phi"

O Avenida oferece ámanhã ao publico culto e «chic» uma noite de festa interessante e digna de registo. Realiza-se a recita dos tradutores da «Phi-Phi», Tomás Colaço e Tito Arantes, o primeiro dos quais nos tem honrado por vezes com a sua colaboração scintilante e

Tomás Colaço e Tito Arantes

cheia de mocidade. Ambos lançados já na carreira do teatro, muito ha que esperar das suas qualidades e do seu brilhante talento, dispostos, como estão, a prosseguir nessa tarefa. O elegante teatro será, pois, pequeno para conter todos os amigos e admiradores dos festejados, dado, para mais, que ambos mantêm as melhores relações com a nossa sociedade elegante, que ali dará «rendez-vous».

A festa artistica de Martins dos Santos

E' definitivamente ámanhã que no Salão Foz realisa a sua festa artistica o distinto e querido actor-ensaiador Martins dos Santos. Nas duas sessões se representa a revista «Jiga-Joga», bem como o episodio de Bento Mantua «O Fado». As gentis actrizes Laura Costa, Tina Coelho e Julieta Rodrigues cantarão dois aplaudidos fados e José David recitará um engraçado monologo. Na festa de Martins dos Santos reaparece em todos os seus papeis a actriz Lina Demoel que ha dias se encontra enferma.

A bailarina Maria Amelia executará um novo bailado subordinado ao tema «Tarantela».

Atrás do reposteiro

Embarcou hontem, com destino ao Rio de Janeiro, donde segue para os Estados do Sul do Brasil, contratada pelo empresario José Loureiro, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, cuja constituição é a seguinte: Maria Matos, Hortense da Luz, Carolina Maldonado, Maria Almada, Bemvinda de Abreu, Paz Rodrigues, Mendonça de Carvalho, Joaquim Almada, Salvador Braga, Guimarães Brazão, Reinaldo de Azevedo, Joaquim Silva, Tarquinio Vieira e Mario Pombeiro.

— Está em contracto para ingressar na companhia Rey Colaço-Robles Monteiro o actor Teodoro Santos.

— Provou-se hoje, no S. Luís, o 2.º acto da opereta «Miss Issipi», que deve subir á scena em meados de Maio.

— Na primeira quinzena de Maio deve trabalhar no S. Luís uma companhia franceza, enquanto a companhia Armando de Vasconcelos vai a Coimbra dar uma serie de espectaculos.

—No proximo domingo realiza-se no Coliseu dos Recreios um novo concerto sinfonico sob a regencia do maestro Ruy Coelho.

—Por falta de saude, não segue na proxima segunda-feira para o Brasil, com a «tournée» Lucilia Simões, a actriz Alda Rodrigues.

—Na peça «Uma mulher sem importancia», de que se fará «reprise» no Politeama, em festa de Ribeiro Lopes, os papeis que eram desempenhados por Maria Côrte Real, Maria Lagoa, Brazão Gambôa e Francisco Sampaio, serão distribuidos a Georgina Cordeiro, Berta de Albuquerque, Mario Pedro e Carlos Alves.

—A empresa exploradora do Chiado Terrasse acedeu a que a actriz Julieta Rodrigues, sua contratada, cantasse na festa de Martins dos Santos, que ámanhã se realiza no Salão Foz, o fado da criada da revista «Paz armada».

—São os seguintes os quadros da revista «Piparote», em ensaios no Salão Foz:

1.º acto—Prologo; 1.º, «Quando o amor morre»; 2.º, «Em familia»; 3.º, «Chá das cinco»; 4.º, «Frio e calor», «Frio de gelo», «Sol de amor» (apoteose). 2.º acto—1.º, «Só para homens»; 2.º, «Magazine»; 3.º, «Fox-trot Herald» (apoteose).

No final da revista haverá uma grande surpresa de marcação moderna.

—Estreia-se hoje no Coliseu dos Recreios o popular Manuel Grilo, que no espectaculo de ontem foi saudado com entusiasmo quando o «speaker» o apresentou. Lutará com o italiano Roberti, um novo inscrito. Os outros combates de hoje são travados entre o suiço Deriaz, campeão de força, e o belga Stroobants, Bonehioni contra Favre e Leon d'Angers contra Fournier, francês, que tambem se estreia.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NO TEATRO POLITEAMA

"MULHER QUE PASSA"

peça de Kistmaeckers

EM 3 ACTOS

traduzida para português por Manuel Neves

A peça de Kistemaeckers que ante-ontem subiu á scena, pela primeira vez, no Politeama, desmente nos velhos processos de technica teatral o entrecho de actualidade que o seu autor escolheu para dar corpo e alma a uma obra de teatro.

Não era aquilo que nós esperavamos de Kistemaeckers. Embora o conhecido dramaturgo que em *La Flamblée* tem uma bela obra de teatro mostre uma especial predilecção pelo teatro de situações, a que não falta o seu traço de emoção — mas de emoção que fala mais aos sentidos do que propriamente ao espirito — era justo esperar que *La Passante* fosse outra coisa.

Há um primeiro acto, á maneira de prologo, que se passa na Russia, entre a vigilancia da policia vermelha e as primeiras levas de prisioneiros que vêm para a Europa. E' apenas o pretexto para *Rogerio Latenac* travar conhecimento com a *Princesa Mascha*.

Depois vem Paris (2.º acto)—um Paris de bastidores da politica radical-socialista, ambiente pesado e cheio de situações da velha maneira de fazer teatro. Toda a peça é o amor e o sacrificio de *Mascha* por *Latenac*. O ciume de sua mulher não passa de um incidente, de uma inconfidencia, e, logo a seguir, do arrependimento.

Mascha, por amor de *Latenac*, vai a Londres buscar uns documentos de alta importancia politica; por amor de *Latenac* vem d Londres com os documentos em avião-postal —como se diz na peça—e, por fim, sacrifica-lhe a propria vida, com a unica consolação de saber, já perto da morte, que ele tambem a amava.

La Passante pode salvar-se pelo desempenho. Dizem-nos que foi Vera Sérgine quem lhe deu vida em Paris. Lucilia Simões, não sendo aquela *Mascha* que o nosso espirito adivinhou, é, no entanto, uma grande actriz, que sabe pôr emoção nos seus papeis. O 2.º acto foi todo representado por ela com uma grande nobreza. Já a scena final do 3.º acto não nos agradou tanto, talvez por um defeito da propria contextura do original.

Erico Braga, sabendo representar, nem sempre se conservou á altura do papel, que requere uma grande linha de actor moderno, com aquela sobriedade de gesto que Erico ainda não alcançou.

Amelia Pereira, que é uma actriz inteligente, representou bem. Georgina Cordeiro foi desenvolta e disse o seu papel correctamente.

No 1.º acto ha uma pessima figuração de guardas bolchevistas. Se aquilo é assim, Deus nos guarde por largos anos da guarda vermelha...

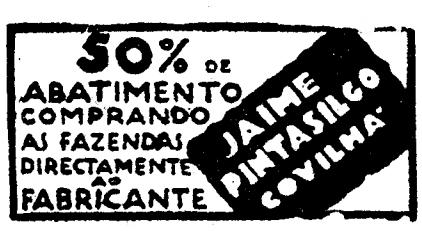
A peça de Kistemaeckers foi traduzida para português, com o titulo *A mulher que passa*, pelo nosso colega de jornalismo sr. Manuel Neves. Tradução ajustada ao original, conservando-lhe todo o brilho e todo o vigor da frase.

Cruzador "Carvalho Araujo"

Noticias recebidas no Ministerio da Marinha dizem que chegou a Alger o cruzador «Carvalho Araujo».

A fome em Cabo Verde

Ao governador de Cabo Verde já foram entregues 1:500 contos para os famintos daquele arquipelago.



UMA REFORMA NECESSARIA

A acção dos futuros agentes da P. S. E. será de simples colheita de informações

"Nem abundancia de cartões, nem autoridade para efectuar capturas"

diz ao "Diario de Lisboa" o presidente do governo sr. Antonio Maria da Silva

No grande salão da Presidencia do Ministerio, ribalta de pretenções justas e de aspirações imodestas que nenhuma boa vontade pode tornar reais, algumas dezenas de pessoas esperam, com uma paciencia só compativel com a violencia do desejo de conseguir os seus fins, o momento de ser recebidas pelo chefe do governo.

Sai do gabinete do sr. Antonio Maria da Silva a sr.ª duquesa do Porto. Veste de negro. Uma aplicação branca no chapeu demonstra que o luto protocolar principiou já de ser luto aliviado. O da alma, ainda se lê, sem esforço, na tristeza dos seus olhos claros.

A sr.ª duquesa — informa-nos alguem—deseja a conclusão dum processo que está sob a alçada do ministerio das finanças. Questão de receber alguns dos bens do falecido Infante que foi seu esposo.

O jornalista, que pretende do chefe do governo detalhes sobre a reorganização na policia de segurança do Estado, consegue desaparecer por detraz de um reposteiro e entrar no seu gabinete, sem despertar a colera dos que esperam.

(Desenho de Menezes Ferreira)

Antonio Maria da Silva

O sr. Antonio Maria da Silva aparenta excelente disposição, cumprimenta-o com um sorriso nada contrafeito. Um verdadeiro rosto de Pascoa.

O jornalista conjectura, á vista de tal calmaria:

—Ora! As anunciadas dissidencias entre o P. R. P. e o presidente do ministerio devem ser uma «blague» do sr. José Domingues dos Santos...

A seguir, com a delicadeza costumada, interroga:

—E' certo que v. ex.ª vai remodelar radicalmente a P. S. E.?

—Remodelação radical.

—E' indiscreção preguntar em que alicerces se firma esse projecto de vida nova, em materia de defesa do Estado?

—De maneira nenhuma. O decreto, em sintese, é isto: destroe o que está provado não ter utilidade e cria o que é indispensavel para a garantia da ordem publica...

—E em analise, sr. presidente?

—Os resultados da analise não devem ser publicados nos jornais. Nem mesmo no «Diario do Governo»...

—Que não é um orgão de informação...

Ouça: a actual policia de segurança deve os seus maiores defeitos á publicidade que tem tido. Foi instituida para defender o regime, o mais encobertamente possivel, sem que os seus inimigos o notassem. Falhou quasi totalmente esse objectivo.

—O luxo de mostrar cartões, a vaidade de gritar a toda a gente «Eu sou da segurança!»

—Exactamente.

—E o mal vai ser arrancado pela raiz?

—Acabam os cartões, as arrogancias de prender a torto e a direito, todos os abusos e todas as leviandades. O decreto será bem curto. Dois ou três artigos apenas, com uma ausencia quasi absolutamente de detalhes...

—Para que a futura P. S. E. não venha a ser tão conhecida como a actual.

—Decerto.

—A nomeação dum director?...

—Com um nome que se imponha a todas as facções politicas. O fim da policia de segurança é garantir a estabilidade da Republica, dando-lhe conta dos manejos dos seus adversarios. Não deve ser, como alguns o querem, uma instituição destinada a semear odios e discordias nos meios republicanos.

—E os futuros agentes serão?

—Simples agentes de informações que ao seu chefe darão conta dos seus trabalhos. Este, por sua vez, encarregará das capturas necessarias a policia de investigação. O espirito da reforma do corpo de segurança do Estado é este. Das suas minuciosidades só devem ter conhecimento os que com ela forem obrigados, por dever de cargo, a privar de perto. A não ser assim...

—Voltariamos a cair no erro fundamental da P. S. E. de agora. Conhecida de mais...

—E por isso mesmo produtiva de menos. Boa tarde, sr. jornalista.

—Se me dá licença, sr. presidente, aproveito a saida reservada, para não encolerizar a legião dos que esperam audiencia...

S. D.

Vida diplomatica

O nosso ministro em Viena de Austria sr. dr. Veiga Simões, entregou as suas credenciais no dia 4

O sr. dr. Veiga Simões, nosso ministro em Viena, entregou no dia 4 deste mês as suas credenciais, em audiencia solene, ao presidente da Republica austriaca sr. dr. Michael Hainisch. Nos discursos lidos por essa ocasião referiu-se com o maior interesse, por parte do chefe de Estado austriaco e do ilustre diplomata português, a necessidade de se intensificarem as relações economicas e comerciais entre os dois paises.

Depois da cerimonia, o sr. dr. Hainisch, que é um dos mais eminentes economistas agrarios da Austria, entreteve durante algum tempo conversa com o sr. dr. Veiga Simões.

Torre e Espada

Vai ser agraciado com o grau de cavaleiro o patrão do salva-vidas de Leixões

Pelo Instituto de Socorros a Naufragos, foi proposto para ser agraciado com o grau de cavaleiro da Torre e Espada, como recompensa dos relevantes serviços que tem prestado no salvamento de naufragos, o patrão do salva-vidas de Leixões José Rabumba, tendo o sr. ministro da Marinha enviado a respectiva proposta ao conselho da referida Ordem.

A crise financeira na India

Foi comunicado telegraficamente ao governador da India terem sido aprovados os creditos extraordinarios por ele pedidos.

NUM PATEO DE CAMPOLIDE

UMA HISTORIA BREVE

dum rapaz que nasceu EM BORDEUS

e que vive em Lisboa da caridade do publico

A familia do rapaz tem historia, lagrimas e tragedia. A mãe era franceza, Cecile Chatelain, e, quando a pneumonica acendeu fogos na cidade e nos sitios sujos, ela, que estava em Mafra, morreu. Uma filhita de meses, que gatinhava já e que tinha uns labios de contas de coral, faltando-lhe a seiva do leite materno, morreu tambem, e lá têm em Mafra a sua placazinha vermelha, numerada. O que nos faz hoje andar no encalço desta reportagem, lá pelos pateos de Campolide, com Monsanto de rosto, escanhoado de hervas, foi a origem da familia e certo romance que o vulgo empresta sempre aos farrapos da miseria.

Interroguei o rapaz, quatorze anos vivos, de sol nas pupilas, ranho no nariz e muita malicia no rosto.

Nasceu em Bordeus e, quando a guerra estalou o pai, que é português raiano, trouxe para Portugal a companheira. Em Lisboa os dois, mai'los filhos, trampolinaram por feiras, cantaram seguidilhas, cançonetas de Montmartre, venderam mesas e floreiras de cana e assim foram pelas estradas, calcurreando suburbios. O petiz, aquele a quem falei, recebeu baptismo português: chama-se Albino. A mãe, como já se disse, morreu em Mafra. O pai abalou com os filhos para Cascais a fazer vida de pobre nos meses do veraneio.

Um dia, ele que era mau, perna partida em desastre que, para a caridade do publico, foi em guerra com os alemães, sacou dum cinto e açoitou o filhito mais novo. Até lhe vazou um olho.

O Albino fugiu e, com o seu francês taramelado de português que o torna simpatico, apareceu na Vila Santos, Campolide alto, onde a familia morára em tempos. Recolheu-o uma vizinha que o vestiu com a saia e a blusa da filha, e lhe deu letras portuguesas, na Escola Municipal, e nas horas vagas, passeio pela Avenida, a esmolar *dérezinhos*.

E, como ele é simpatico e fala francês, o publico entrou de adivinhar tragedia grave, onde havia um pai mutilado por granada de «boche», francês de origem, com campanha e feitos gloriosos na praça de Verdun. Não é nada disto. Eu podia mentir, arranjar historia e arrancar lagrimas compassivas. O que é verdade se diz.

O nosso Albino, que é como os da sua idade, garoto e interesseiro, pardal das ruas, a gozar o sol, a jogar a pedra, a correr atrás dos electricos, tem muita habilidade para o oficio de serralheiro. A mãe deixou-lhe no sangue a inventiva, a faulha gaulesa da fantasia. Desenha já o Albino; com um tostão faz um teatro de papel, compra pevides e deita ainda um papagaio. A vizinha trata-o como filho *para que ele não se esqueça quando fôr maior e ela não puder.*

A historia aí fica. Lendo-a, não poderia o consulado francês dar melhor destino ao rapazito? Parece-nos que sim.

Roubo numa garage

A firma Syder Braz, Limitada, com oficina de automoveis na rua de S. Bento, 654, apresentou queixa á policia de que lhe haviam furtado varios objectos no valor de 2.254 escudos.

O "Diario de Lisboa,, no Brasil

O nosso correspondente e representante no Rio de Janeiro e S. Paulo é o sr. Domingos José Cardoso, com escritorio na primeira destas cidades, na rua das Andradas, 40, para onde todos os nossos amigos, colaboradores, anunciantes e assinantes do Brasil podem enviar as suas ordens.

Este nosso representante possue um serviço completo de informações sobre preços de publicidade, assinaturas e tudo que diz respeito ao «Diario de Lisboa»

RÊVE DE NINON

MODAS E CONFECÇÕES

ENXOVAIS PARA NOIVAS E CRIANÇAS. ESPECIALIDADE EM LUTOS. CHAPEUS SEGUNDO OS ULTIMOS MODELOS. EXPOSIÇÃO PERMANENTE NAS MAGNIFICAS SALAS DE VENDA

Tel. N. 738 **MIRANDA & MACIEIRA, L.DA**

INSTITUTO DE BELEZA

LAVAGEM E PINTURA DE CABELO, ONDULAÇÃO Á MARCEL, MANUCURE, PEDICURE, MASSAGEM ELECTRICA E MANUAL, LABORATORIO E PRODUTOS DE BELEZA

RUA DO SALITRE, 106-1.º Tel. N. 738

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

SABÃO BELGA

AROMATICO

Tendo chegado nova remessa deste acreditado produto, que serve para toda a lavagem de roupa, incluindo lãs e sedas, toilete e banhos e que vendemos ao preço de **12$00** cada caixa de 5 quilos e que para a provincia acresce $60 para portes, aceitam-se pedidos á **Comissionaria**, Calçada do Garcia, 13, 1.º.—Lisboa.

HOTEL BRAGANÇA

(Antiga Pensão de Familia Hotel)

12—RUA DO ALECRIM—12

O abaixo assinado, proprietario da acreditada pensão, tem à honra de participar aos seus numerosos clientes, amigos e ao publico em geral, que a **Pensão de Familia Hotel** passou a denominar-se:

HOTEL BRAGANÇA

onde espera continuar a receber o favor das suas sempre presadas e estimaveis ordens.

Este hotel, confortavel e higienico, é, pelas suas comodidades, o mais recomendavel da capital.

Tem ascensor, casas de banho em todos os andaaes, pessoal perfeitamente educado e não tem receios de confrontos.

Manuel Miguez Cima

Mallory Transport Lines Inc.

O vapor americano

City of Eureka

PARA NEW-YORK

Directo

Esperado em 22 do corrente.
Para carga, trata-se com

PINTO & SOTTO MAYOR

Secção Maritima

RUA DO OURO, 24, Tel. C. 1227

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO LLOYD BRASILEIRO

Em 17 do corrente o paquete

CURVELLO

PARA:
Southampton, Havre, Anvers e **Hamburgo**, com magnificas acomodações para passageiros de todas as classes.

Em 20 do corrente o paquete mixto

ALEGRETE

PARA:
Havre e Liverpool com magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Em 25 do corrente o paquete

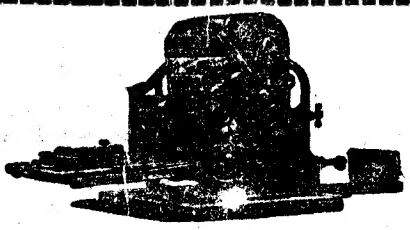
BAGÉ

PARA:
Funchal, Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro e Santos, recebendo passageiros de 1.ª, intermediaria e 3.ª classes, para o que dispõe de optimas acomodações

Para passageiros e carga
Tratar com

PInto & Sotto Mayor

Secção maritima
Rua do Ouro, 24
Telef. Cent. 477, 568, 1227



CADA ESCRITORIO precisa organização!!
CADA NEGOCIO precisa desenvolvimento!!

O DUPLICADOR

RAPIDO, LIMPO, SIMPLES

A. Gestetner

70 cópias por minuto

pode ser nos dois casos de imensa utilidade

Peçam detalhes á casa

— A. GESTETNER —

Rua da Conceição, 125, 4.º

LISBOA — Telefone C. 320 — LISBOA

EMPREZA TECNICA INDUSTRIAL, L.DA

292, RUA AUREA

TEL. C. 854

Representantes da fabrica:

KIRCHNER

maquinas para trabalhar madeira

EM ARMAZENS
E A CHEGAR Á ALFANDEGA

grande quantidade destas maquinas

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Os melhores calçados

Solas impremiaveis

ESPECIALIDADE EM FORMAS AMERICANAS

A' venda na

Sapataria CONTENTE, L.DA

R. DO CARMO, 74

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE GENOVA

AS DIVIDAS DA RUSSIA AOS ALIADOS

Philip Lloyd substituirá lord Curzon como delegado de Inglaterra

O reconhecimento das dividas russas posteriores á guerra

GENOVA, 17

Sir Philip Lloyd, sub-secretario do comercio ultramarino, que tinha ido assistir á conferencia de Genova como tecnico, vai ser nomeado definitivamente delegado da Inglaterra naquela conferencia em substituição de Lord Curzon, cuja doença não lhe permite tomar parte na conferencia. Sir Philip Lloyd fora o homem de confiança de Lloyd George nas negociações com a comissão dos soviets que tinha ido em tempos a Londres.

As conferencias na vila Alberti com os delegados russos foram adiadas por alguns dias para permitir que estes comunicassem com Moscou. Segundo os numeros apresentados á conferencia, as dividas da Russia aos aliados são as seguintes referidas a 1 de Janeiro de 1917: Inglaterra 630.200.000 de libras; França 3.950.000.000 de francos; Estados Unidos 282.136.011 de dolars; Japão 315.000.000 de yens; Italia 36.123.836 de liras. Os delegados dos «soviets» foram informados que se persistirem em não reconhecer as dividas posteriores á guerra os aliados reclamarão indemnisações pelas despezas resultantes da assinatura da paz de Brest-Litowsk. — (R.)

VICTOR MOREIRA FONTES
—CLINICA GERAL—DOENÇAS DAS SENHORAS—
CONSULTORIO
Rocio, 59, 1.º—Tel. 5:497 C.
CONSULTAS DAS 4 ÁS 6

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.

A comichão desappareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos. Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel. 65.

A CONFERENCIA ECONOMICA

A imprensa inglesa E O incidente Barthou-Tchitcherine

A acção de Lloyd George e a vontade da Inglaterra

Os comentarios da imprensa britanica, excepto os do *Times*, são manifestamente opostos aos da imprensa francesa. Assim, ao passo que esta, acompanhando a acção, os seus representantes nos conta os acontecimentos, dando-nos por vezes uma impressão falsa pelos seus comentarios entusiasmados com a firmesa dos delegados franceses que auxiliam, a imprensa britanica, se bem que com mais ponderação, vai defendendo a acção de Lloyd George, que corresponde, como se sabe, á vontade da Inglaterra.

O incidente do primeiro dia entre Barthou e Tchitcherine é ainda até agora o acontecimento mais comentado, por ambos terem delimitado assim os seus pontos de vista, fundamentalmente antagonicos.

O *Daily Express* diz a esse respeito: «A questão do desarmamento é uma encruzilhada perigosa, e a proposito do incidente podemos preguntar-nos qual será o primeiro a abandonar a Conferencia: se Barthou ou Tchitcherine».

O *Daily News* diz pouco mais ou menos a mesma coisa, depois de afirmar que em Genova estão dois partidos, o da Inglaterra e Russia com um programa positivo, o da França com um programa negativo.

«As discussões que se deram já dizem-nos que temos a esperar no decorrer da Conferencia um atrito constante entre os franceses e os russos».

O *Westminster Gazette*, a esse mesmo respeito, é muito mais severo nas suas apreciações:

«A discussão entre Tchitcherine e Barthou não teve nada de inesperado, mas é significativa e oferece-nos um exemplo tipico do que será provavelmente a atitude das principais delegações durante a Conferencia. Toda a gente sabe que a esse respeito, como a respeito das reparações, nessa grande reunião internacional, a França encontra-se só. Barthou não tem provavelmente um unico auditor que simpatise com ele, excepto os seus co-delegados, Mas é um pouco surpreendente, sob certos pontos de vista, que o delegado francês julgasse util insistir no isolamento moral da França, logo no primeiro dia.

«Não tem importancia que o problema do desarmamento seja ou não discutido numa sessão publica da Conferencia. E' mesmo preferivel que o não seja. A França é talvez o unico país que não deseja falar de desarmamento. Mas, a menos que se deseja que a Conferencia gose, a questão de saber porque é que ela se opõe tão fortemente a uma discussão que, no ponto em que estão as coisas, lhe deixaria certamente a liberdade de conservar um exercito importante, não é clara.»

Mais adiante sobre o reconhecimento do governo dos soviets o mesmo jornal acrescenta:

«Falta encarar reconhecimento *de jure* do governo dos soviets, mas o reconhecimento efectivo é questão arrumada».

O *Daily Chronicle* diz a respeito dessas questões que a França não quere encarar de maneira nenhuma:

«Ha no entanto questões importantes que, não podendo ser discutidas em Genova, não devem ser perdidas de vista se se quizer que a Conferencia dê resultado. O sr. Lloyd George, pelo menos, já fez compreender claramente que não esquecerá essas questões.»

«Assim, como ele proprio disse, trabalhou suficientemente para uma conferencia, mas devemos lembrar-nos de que a paz entre as nações nunca estará certa emquanto as nações se não prestarem a reduzir os armamentos e que a prosperidade não poderá voltar emquanto os encargos que resultam desses armamentos não diminuirem. As reparações e as dividas inter-aliadas são tambem problemas que foi prudente afastar de Genova, mas a proposito de assegurar o successo da Conferencia presupõe da parte dos aliados a vontade de encarar os problemas que se ligam estreitamento aos que são discutidos em Genova.

STRANGERS' CASINO
MONTE ESTORIL — Avenida Saboya (antiga Vila São José)

BAILE TODAS AS NOITES
QUINTETO ÁS 3.as, 5.as E SABADOS
TERCETO ÁS 2.as, 4.as, 6.as E DOMINGOS
DANCING-TEA ás 4.as e domingos

NOTAVEIS NUMEROS
— DE —
Variedades e films sensacionais

Brevemente novos atractivos

CARVÃO CARDIFF das minas do almirantado
"Insole's Cymmer(Merthyr Smokeless)"
CIMENTO ALSEN
EM BARRICAS DE 180 QUILOS
SEMPRE EM ARMAZEM
Portuguese Corporation of Commerce Ltd. | Lisboa — Cais do Sodré, 64, 2.º Telefs. C. 5092, 5093, 509 | Londres—56, Ludgate Hill

DE MARROCOS

A VIAGEM DE MILLERAND A MARROCOS

O Chefe do Estado francês envia um afectuoso telegrama a Afonso XIII

O que se passou na entrevista com o general Berenguer

FEZ, 16

A entrevista realizada nesta cidade entre o Presidente da Republica Francesa sr. Millerand e o general Beranguer foi afectuosissima.

O Alto Comissario espanhol em Marrocos proferiu um discurso elogiando os trabalhos dos franceses na pacificação de Marrocos. Exprimiu ao sr. Millerand as simpatias dos espanhois, especialmente do rei pela obra civilizadora da França e concluiu afirmando a sua confiança nos bons resultados das relações entre a França e a Espanha. O Presidente Millerand, respondendo ao discurso do general, exprimiu a sua satisfação em poder saudar o Alto Comissario espanhol representante do glorioso exercito espanhol em Marrocos.

Antes de abandonar esta capital o Presidente da Republica Francesa enviou ao rei de Espanha o seguinte telegrama:

A Sua Magestade Afonso XIII, Rei de Espanha—Madrid—Ao abandonar Fez quero agradecer a Vossa Majestade os cumprimentos que se dignou endereçar-me por intermedio do seu ilustre Alto Comissario General Berenguer. Aproveito esta ocasião para renovar a Vossa Magestade os meus votos pela prosperidade da Espanha e a segurança dos meus sentimentos sincera e leal amisade, rogando a Vossa Magestade que se digne depôr aos pés de Sua Magestade a Rainha as minhas homenagens respeitosas (a) Millerand—(U. P.)

As operações em Melilla

MELILLA, 17

Os aviões do Mar Chica receberam ordem para bombardear as «kabilas» dos Bocoyas.

Tres aeroplanos saíram do aerodromo de Nador, bombardeando a zona de Talenbados, proxima de Peñon,

Um «caid» Abd-El-Eader intensifica os seus trabalhos para que as negociações que encetou com a «kabila» de Beni-Said conduzam a um resultado favoravel.—(U. P.)

A viagem do Principe de Galles

Arde em Tokio o hotel onde se hospedava o seu sequito

TOKIO, 17

O Imperial Hotel, onde estavam hospedados o sequito do principe de Galles e os correspondentes dos jornais, arde completamente, tendo-se salvo todos os hospedes, mas perdendo-se todas as bagagens.

O trono do Egypto

As mulheres são excluidas da sucessão

CAIRO, 17

Foi publicado um decreto determinando que a sucessão ao trono do Egypto será por primogenitura, devendo o rei professar a religião mussulmana. Os membros da dinastia de Mohamed Ali poderão suceder com excepção do ex-kediva Abbas Hilmé, mas os descendentes deste não perdem os seus direitos. As mulheres ficam excluidas da sucessão.—(R.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

5 HORAS DA TARDE

ULTIMAS NOTICIAS

5 HORAS DA TARDE

NO TEATRO S. CARLOS

A homenagem a Virginia

Prepara-se para esta noite, á velha e ilustre comediante, uma sensibilizadora e magnifica apoteose

Ha pouco mais dum mês, o «Diario de Lisboa», na sua secção teatral, falou á alma dos lisboetas a proposito da velhice menos que modesta que estava vivendo a gloriosa actriz Virginia.

Ela era das poucas que não assoalhava as suas dificuldades domesticas. Consolava-a, das quasi privações da hora presente, a recordação das noites triunfais de outr'ora, quando centenares de mãos se entrechocavam com frenesi, em aplausos infindaveis.

Quiz o nosso presado colega «Diario de Noticias», por intermedio do seu distinto redactor teatral sr. Cristovam Ayres, tomar á sua conta a realização duma recita de homenagem á eminente comediante. E de todos os lados acorreram boas-vontades, auxilios artisticos desinteressados, ajudas materiais importantes que não reclamavam paga.

Virginia Dias da Silva

Nem sempre esquece. Virginia, retirada ha tanto tempo de scena, passando apenas de quando em quando pela ribalta em festas de caridade, não desapareceu da memoria, por sistema ingrata, dos que aplaudem e incensam autenticos valores, simplesmente emquanto eles divertem o seu espirito.

A iniciativa do *Diario de Noticias* não poderia ter tido mais lisongeiros resultados. Os esforços de todos os que da ribalta vivem, artistas, autores e empresarios, a colaboração unanime da imprensa, a admiração do publico por tão ilustre e veneranda actriz, conseguiram realizar uma apoteose deslumbrante que ha de ficar escrita com rutilos caracteres na historia do teatro português.

Em S. Carlos vai passar-se na noite de hoje um dos mais vibrantes e sentidos acontecimentos teatrais portugueses.

O programa da magnifica festa em honra de Virginia é o seguinte:

1.ª parte—«O Poeta e a Saudade»; 2.ª parte—Acto de variedades, em que serão exibidos 18 numeros, nos quais figurarão artistas representantes de todos os teatros de Lisboa; 3.ª parte—Glorificação da actriz Virginia, em que os nossos primeiros artistas se apresentarão na figura teatral que com maior amor criaram; 4.ª parte—«A Ceia dos Cardiais».

Comissario geral da policia

Deve ser muito brevemente nomeado comissario geral de policia o sr. Oliveira Simões, tenente-coronel e chefe do estado maior da G. N. R.

Elisio Sucena

Chegou a Lisboa o sr. dr. Elisio Sucena, advogado e director da Escola Primaria Superior de Agueda.

Lei do inquilinato

CONSULTAS, depositos, acções de despejo, notificações e todos os assuntos de advocacia com rapidez e economia. R. Garrett, 80, 2.º (Chiado).

UMA PALESTRA CURIOSA

A politica brasileira e as festas do Centenario

QUEM SERÁ O NOVO EMBAIXADOR DO BRASIL EM LISBOA?

Uma pequena entrevista com o sr. Macedo Soares, director do jornal fluminense "O Imparcial"

O dialogo proseguiu. José Eduardo Macedo Soares, jornalista, homem de *sport*, deputado brasileiro, escritor e oficial de marinha, conversava já com Oliveira Guimarães quando nós entrámos.

O sol da rua deslumbrara-nos a retina, embriagara-nos um pouco. Assim, quando o reposteiro se levantou pela mão do sr. Macedo Soares, primeiro secretario da embaixada do Brasil, a luz suave da sala, tamizada pela renda dos reposteiros, toda de ouro a escorrer amoravelmente, no vermelho das paredes, no vermelho dos *abat-jours*, no vermelho da alcatifa, sentimos com alegria a doçura da primavera e daquela civilização exuberante de almofadas, desenhos, tremós, certo recorte antigo no tecto abaulado, com dedadas escarlates, faiscadas pelo vermelho da sala.

Serviu-se o café; acenderam-se cigarros; a conversa continuou.

—Vem do Brasil?

—Não. Volto da Italia e da França...

—Mas já conhecia Lisboa...

—Já, de passagem. Muitas vezes a vi do portaló dos navios... Depois Jeronimos, Batalha, outras coisas mais que os guias recomendam. Só agora começo a sentir o viver do povo português...

—Porque o sol... ia a dizer alguem.

—E' sempre o mesmo... E agrada-me, sabe, vir encontrá-lo luminoso. Sou seu filho...

Macedo Soares, diplomata, levantou-se. O seu corpo esguio veio até nós.

—Olhe, falo-lhes na eleição do presidente...

—Tem um jornal, sei. O *Imparcial*, não é?

—Esse mesmo.

—Que politica tem defendido v. ex.ª e o seu jornal...

—A de Nilo Peçanha, um dos candidatos.

—Há outro...

—Artur Bernardes. Mas não há nada definido ainda. O Congresso é que há-de apurar a eleição. Nilo Peçanha é um homem de Estado, o unico homem de Estado do Brasil, com uma extensa carreira publica. Ocupou já muitos cargos...

—O sufragio inclinou-se para Artur Bernardes.

—E' dificil afirmar que sim.

—Na provincia realmente teve muitos votos, mas na capital, não. A população das cidades é sempre mais erudita... Mesmo o mundo português...

—Porque não diz colonia...

—Colonia dá a impressão de intrusos, de estrangeiros, aos portuguezes...

E seguiu, fumando o seu charuto grosso, emquanto á roda, nós, acolhidos pela boa hospitalidade brasileira, acendiamos *abdulas*:

—O mundo português está todo por ele. Não se deve esquecer que Nilo Peçanha levou o Brasil a reconhecer a Republica Portuguesa. Foi o primeiro Estado que fez isso.

—Quando é o apuramento da eleição presidencial?

—Por todo o mês de maio.

—Agora opiniões...

—Quem vence? e encolheu os ombros. Naturalmente, Nilo Peçanha.

—Modificar-se-ha a politica externa do seu pais...

—Não! Como sabe, nós temos apoiado sempre a França, a raça latina.

Numa grande simpatia para nós:

—Portugal, pedaço do Brasil encravado na Europa.

Os jornalistas retribuiram galantemente a frase, considerando o Brasil um pedaço da nossa terra. Falou-se ainda de politica, quasi nestes termos:

—A luta pela presidencia da Republica foi sempre acesa. O país nesta eleição significa sempre se está ou não satisfeito com a politica seguida. Como sabe, o presidente da Republica é poder executivo, funções largas; ele é que escolhe os ministros que não dão contas ao Parlamento.

—E de si...

—Nada. Trabalhei em tempos, escrevi. Mas a politica e o jornalismo absorvem.

«Alguns livros de impressões de viagem, quando andava a bordo do meu navio...

—Já foi recebido pelo sr. Presidente da Republica?

Respondeu o irmão:

—Deve ser ámanhã. Vai agradecer a comenda de Cristo.

—*Sport*... Trata da nossa representação sportiva nas festas da Independencia?

—Trato. E' uma aproximação muito proveitosa. Gente forte e moça. Até á minha saida do Rio fui presidente da Confederação Desportiva Brasileira...

—Mas...

—Por deferencia especial do sr. Epitacio Pessoa os portugueses tomam parte na Olimpiada... Meia Olimpiada, porque elas são de quatro em quatro anos e esta realiza-se passados dois...

—E essa deferencia...

—Nas Olimpiadas brasileiras só entram representantes da America do Sul e Central... Já vê.

Um de nós, porque somos três e todos dos jornais, entende falar da embaixada do Brasil.

—Quem ocupará a vaga do sr. dr. Fontoura Xavier...

—Não sei.

—Mas...

—E' dificil... Naturalmente algum ministro que será elevado á categoria de embaixador.

Logo o sr. Macedo Soares, com um belo tacto diplomatico:

—Mas não se deve falar nisso. Ainda não passaram trinta dias.

Pedimos desculpa, mas a interrogação fôra feita.

—Do *raid*.

—Não venho do Brasil, como lhe disse. Mas mais uma vez, os portugueses por caminhos nunca dantes navegados, vão abraçar a minha terra.

—Parte já?

—Oito dias mais e embarco no *Arlanza*.

E, emquanto o sr. Macedo Soares se entretinha falando com o sr. Luís Guimarães, sobre a paizagem da Beira que ele vem de percorrer e admirar, seu irmão quiz que nós pousassemos os olhos em duas sanguineas de Antonio Carneiro, que são um lindo infante e uma linda infanta, esta, vivendo de alegria, faulha no olhar, boca, coração de romã, humida de graça.

Partida para a Praia do hidro-avião "Luzitania,,

A's 19 horas, comunicam-nos do ministerio da Marinha, ter partido de Cabo Verde para a Praia o hidro-avião 'Luzitania, tripulado pelos heroicos aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho.

A TARDE POLITICA

O conselho de ministros

A reabertura do Parlamento — O Congresso do P. R. P.—Quem será o governador civil do Porto?

O conselho de ministros que hoje se reuniu na secretaria do Interior desde as 10,30 ás 13,30, forneceu á imprensa a seguinte nota:

«O conselho de ministros na sua reunião de hoje ocupou-se duma proposta de lei do sr. ministro da agricultura, mandando proceder ao estudo e projectos de obras de hidraulica agricola, tendo-a aprovado. Ocupou-se ainda de varios assuntos de administração publica, tendo o sr. presidente do ministerio informado haver sido procurado pelos representantes da Camara Municipal de Lisboa a fim de se fazerem representar os ministerios do interior, da guerra e da marinha na grande comissão destieada a comemorar e perpetuar o *raid* ao Brasil, pedindo conjuntamente ao governo a sua cooperação financeira para esse efeito.

O conselho de ministros aprovou que á referida comissão se dê toda a coadjuvação

* * *

Sabemos que o chefe do governo, no conselho de ministros, trocou impressões com os seus colegas sôbre o sucessor do sr. dr. Adriano Pimenta, ex-governador civil do Porto. Foi alvitrado o nome do sr. dr. Cóta, medico em Penafiel, nada ficando, porém, definitivamente assente.

* * *

No Congresso do P. R. P., que deve ter a sua primeira sessão na proxima sexta feira, alguns congressistas defenderão o principio de que nenhum dos membros dos futuros directorios poderão fazer parte de qualquer ministerio.

Este principio, novo no partido, será defendido pelo sr. dr. José Domingues dos Santos.

* * *

E' esperado na proxima quinta-feira, em Lisboa, o sr. dr. Alvaro de Castro.

Alguns dos seus correligionarios afirmaram-nos ainda hoje que o Partido Reconstituinte, por conselho do seu chefe, conservará o mais decidido apoio ao governo.

* * *

Deve reunir ámanhã, pelas 14 horas, o Directorio do P. R. L., para trocar impressões com os *leaders* do mesmo Partido sobre as proximas sessões do Parlamento, que reabre no dia 24 do corrente.

NA CAMARA MUNICIPAL

O Congresso de Educação Popular

Foi inaugurado pelo sr. Presidente da Republica

O Congresso Nacional de Educação Popular, promovido pela Universidade Livre, foi inaugurado hoje solenemente na Camara Municipal, tendo presidido á sessão inaugural o sr. Presidente da Republica.

A' porta do edificio da Camara o Chefe do Estado era aguardado pelos membros do governo, direcção da Universidade Livre, vereadores e por uma comissão de congressistas. A's 17 e 45 começou a sessão no salão nobre, muito engalanado.

A mesa é constituida pelo sr. dr. Antonio José de Almeida, que tem por secretarios os srs. presidente do Ministerio e o ministro da Guerra.

O discurso inaugural está-o pronunciando ás 18 horas o sr. Alexandre Ferreira, presidente da Universidade Livre, e que prende a atenção do Congresso, cuja assistencia é brilhante pelo numero e pela qualidade, com palavras de fervoroso culto pela causa do ensino.

Na galeria para o publico ha muitas senhoras, e toda a sala está á cunha. A' noite realiza-se a segunda sessão, defendendo-se as teses da 1.ª secção—Educação Fisica.